

AUTOS & CIA.

Move Brasil financia um terço dos 200 mil carros previstos pelo governo

As operações somam R\$ 6,9 bilhões em crédito aprovado e contratado, cerca de 23% dos R\$ 30 bilhões disponibilizados inicialmente para financiar a compra de veículos

O programa Move Brasil, lançado pelo governo Lula em maio para facilitar a compra de veículos por motoristas de aplicativo e taxistas, financiou 65,8 mil carros até a última segunda-feira (26), de acordo com dados do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES). O número equivale a cerca de um terço dos ao menos 200 mil veículos que o presidente do Banco, Aloizio Mercadante, estimou que seriam vendidos com a iniciativa, segundo declaração feita em maio durante o lançamento da iniciativa. As operações somam R\$ 6,9 bilhões em crédito aprovado e contratado, cerca de 23% dos R\$ 30 bilhões disponibilizados inicialmente para financiar a compra de veículos.

JUROS REDUZIDOS

Apesar dos juros reduzidos e dos prazos mais longos, a compra de um veículo próprio nem sempre compensa para quem trabalha com aplicativos. Além dos custos de manutenção, seguro e documentação, a concessão do crédito depende da análise de cada instituição financeira. O Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços) vê os resultados do programa como positivos. Segundo a pasta, o volume de carros

financiados pelo programa supera em mais de três vezes o que seria vendido em quatro meses no ritmo habitual de vendas para taxistas e motoristas de aplicativo, estimado em 4.400 veículos por mês pela Fenabrave (Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores). Em agosto, o BNDES havia informado que R\$ 3,44 bilhões tinham sido liberados em empréstimos, o equivalente a 11,3% dos R\$ 30 bilhões disponibilizados inicialmente para o programa. Na ocasião, representantes do governo apontaram dificuldades na aprovação dos financiamentos, baixa participação dos bancos privados e falhas de comunicação com os trabalhadores. Rogério Rodrigues da Silva, 44 anos, é motorista de aplicativo há três anos e decidiu trocar seu carro alugado pelo financiado. Ele tem acesso às condições destinadas a pessoas com deficiência (PCD) e chegou a esperar seis meses pelo documento comprobatório, mas comparou as condições com as do Move Brasil e concluiu que o programa seria mais vantajoso. Ele conta que passou a atuar em uma categoria mais cara dos aplicativos e deixou de pagar o aluguel. Mas a economia, diz, não é tão simples. “Vai dar a mesma coisa”, afirma. A vanta-



gem, para ele, é que, ao fim do financiamento, fica com um bem que poderá usar como parte do pagamento de outro carro. O motorista Júnior Santana, 50 anos, prefere continuar alugando. Ele paga cerca de R\$ 3.600 por mês pelo carro e roda em torno de 300 km por dia, podendo chegar a 500 km ou 600 km em viagens para o interior. Já teve a possibilidade de comprar o carro que usava, oferecida pela própria locadora, mas recusou. Para quem roda tanto, diz, o aluguel transfere para a empresa despesas como revisão,

pneus, suspensão e outras manutenções. “Eu só coloco combustível.” Quem tem restrições de crédito pode nem sequer chegar à etapa do financiamento. É o caso de Dário de Abreu, 52 anos, que trabalha com aplicativos há dois anos. Com o nome negativado, diz que nem tentou entrar no programa por acreditar que não conseguiria a aprovação. **GARANTIAS** De acordo com as regras do governo, ser considerado elegível para o Move Brasil não garante o empréstimo.

Depois da aprovação no cadastro, o motorista ainda precisa procurar uma instituição financeira, que avalia seu histórico e sua capacidade de pagamento. “As condições são semelhantes às dos financiamentos praticados pelo mercado”, afirma Dário. Levantamento da GigU, plataforma voltada a trabalhadores de aplicativos, indica que 74,6% dos motoristas de aplicativo já trabalham com veículo próprio, financiado ou quitado. Outros 25,4% utilizam carros alugados, por meio de locadoras ou acordos particulares.

